

A RENOVAÇÃO DA CATEQUESE NA AMÉRICA LATINA E BRASIL: UMA CAMINHADA PÓS-CONCILIAR

*Leomar Antônio Brustolin**
*Moema Muricy Rodrigues***

Resumo

Com o Concílio Vaticano II, iniciou um movimento de renovação eclesial que teve forte acento sobre o processo de educação da fé. A volta às origens provocou uma revisão dos métodos, conteúdos e noções da catequese. Na América Latina, essa mudança na mentalidade e na prática foi influenciada pelas Conferências do Episcopado, desde Medellín até Aparecida. No Brasil, destaca-se o Documento *Catequese Renovada* da CNBB e o *Diretório Nacional de Catequese*. Muitas tarefas, contudo, ainda desafiam a nossa prática catequética. É imprescindível manter-se na trilha pós-conciliar. O presente artigo reúne sinteticamente alguns aspectos relevantes para catequese no continente e no país, objetivando recordar e aprofundar essa temática relevante para as nossas comunidades cristãs.

PALAVRAS-CHAVE: Catequese. Igreja-Evangelização. Cultura.

Abstract

With the Second Vatican Council was begun a movement of ecclesiastical renovation, emphasizing the process of faith education. The return to the origins has caused a renovation of methods, contents and notions of catechesis. In Latin America the Conferences of Bishops have exerted influence on the change of the mentality and practice, since Medellín to Aparecida. In Brazil stand out the document Catequese Renovada (Renewed Catechesis) of CNBB as well as the, Diretório Nacional de Catequese (National Directory of Catechesis). There is, however, a great task challenging our practice of catechesis. It is necessary to remain in the post-council steps. This article brings together some important aspects for the catechesis in Latin America and Brazil, aiming to remember and deepen this relevant subject for our Christian communities.

KEYWORDS: *Catechesis. Church-evangelization. Culture.*

* Doutor em Teologia e Professor da PUCRS.

** Mestre em Teologia pelo PPG em Teologia da PUCRS.

Vivemos um tempo em que as redes de informações crescem e as pessoas são mergulhadas em um oceano de dados que nem sempre são organizados e interligados. Há muita informação com pouca formação. Nesse cenário complexo encontram-se a evangelização e a catequese cristã. Durante muitos anos, pensava-se que os conteúdos da catequese ficavam restritos à doutrina e por isso constavam fixos nos catecismos. Com o Concílio Vaticano II, despertou-se o interesse pela Palavra de Deus. A Bíblia tornou-se o livro fundamental da catequese. Nesse impulso renovador, muitas vezes as comunidades não conseguiram preparar pessoas que, vivendo a fé, pudessem explicá-la e conhecê-la de forma mais profunda.

O Concílio Vaticano II trouxe para a Igreja uma renovação *interna e externa*. Foi a percepção dos sinais dos tempos que provocou a convocação do Concílio, por parte do Beato Papa João XXIII. Sua atenção por um mundo carente de luzes e sua paternidade sobre a Igreja, discípula de Jesus em todos os tempos, propiciaram uma primavera na Igreja. As repercussões foram muitas e incidiram também sobre a ação catequética. Os textos conciliares possibilitaram novas perspectivas para a catequese e deram bases para os futuros documentos do Magistério da Igreja sobre a missão de catequizar.

Dentre as grandes contribuições dos Documentos do Concílio Vaticano II, para renovar a catequese, destacam-se duas: a integração com a liturgia e a necessidade de uma formação integral e permanente para os catequistas. Ambas as proposições refletem o espírito conciliar de voltar às fontes e ser fiel aos novos tempos. Por um lado, há um resgate da catequese como iniciação cristã que não pode ser concebida sem a integração com a fé celebrada; por outro, exige-se uma atenção aos novos conhecimentos que o catequista deverá aprofundar sobre a pessoa e a sociedade. Percebem-se sinais que possibilitarão abandonar a ideia de uma catequese meramente como instrução da fé, para acolher a original concepção da iniciação na fé cristã.

1 A Catequese nas conferências episcopais latino-americanas

Na América Latina, após o Concílio Vaticano II, cresce a percepção de compreender a natureza, a finalidade e os conteúdos da catequese. Preocupa-se com a dimensão da educação na fé, a partir dos acontecimentos da vida e na comunidade-Igreja.

1.1 *A Conferência de Medellín (1968)*

A II Conferência Geral do Episcopado latino-americano realizou-se em Medellín, de 24 de agosto a 06 de setembro de 1968. Ela foi convocada pelo Papa Paulo VI, para aplicar os ensinamentos do Vaticano II às necessidades da América Latina. Teve como temática: “A Igreja na presente transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II”. Paulo VI inaugurou a Conferência na Catedral de Bogotá. Participaram da Conferência: 86 Bispos, 45 Arcebispos, 70 sacerdotes e religiosos, 06 religiosas, 19 leigos e 09 observadores não-católicos.

Os grandes temas de Medellín foram: Promoção humana; Evangelização; Estruturas da Igreja. Os dezesseis documentos produzidos dentro desses temas versaram sobre: 1) Justiça, Paz, Família Demografia, Educação e Juventude; 2) Pastoral popular, Pastoral de elite, Catequese, Liturgia; 3) Movimentos de Leigos, Sacerdotes, Religiosos, Formação do Clero, Pastoral de Conjunto e Meios de Comunicação. Medellín se caracterizou pelas reflexões sobre pobreza e libertação.

A catequese foi abordada no oitavo tema. Enfatizou-se a necessidade de renovação, promovendo a evolução das formas tradicionais da fé. Sugeriu-se evangelizar e catequizar, respondendo às necessidades das pessoas simples e analfabetas, mas também dos intelectuais. Propôs-se buscar novas modalidades de estar presente nas formas de expressão e comunicação de uma sociedade que se seculariza.

Dentre as características da renovação, pode-se recordar ter a Conferência solicitado que a catequese renovada manifeste a unidade profunda entre o projeto salvífico do plano de Deus, realizado em Cristo, e as aspirações do ser humano¹. Insistiu-se em que a catequese deve ter caráter dinâmico e evolutivo e aprofundar a compreensão da Verdade Revelada, sem ignorar as mudanças econômicas, sociais e culturais².

O Documento de Medellín propôs algumas prioridades para a ação catequética no Continente. Assumir as angústias e esperanças do homem de hoje, para lhe oferecer possibilidades de uma libertação integral em Cristo. Por isso a catequese não pode desconhecer as situações históricas e a injustiça social da América Latina. Essas situações devem ser interpretadas à luz da experiência do Povo de Israel, de Cristo e da comunidade eclesial, sob o Espírito de Cristo Ressuscitado³. A catequese

¹ CELAM, *Medellín*, 4.

² *Ibidem*, 5.

³ *Ibidem*, 6.

deve ser evangelizadora, embora se desenvolva num pluralismo de situações, que vão desde as comunidades tradicionais até às urbanizadas. É necessária uma “Evangelição dos Batizados”, para levá-los a um compromisso pessoal com Cristo e à obediência da fé. Sugeriu-se que a pastoral da Confirmação e as formas de catecumenato fossem revistas, a fim de melhor preparar para os sacramentos. Destacou a importância de revisar o que possa ser obstáculo à reevangelização dos adultos⁴. Solicitou uma catequese capaz de estender-se às comunidades de base, sem limitar-se à vida individual. A catequese comunitária deve ter presente a família, primeiro ambiente, onde o cristão se desenvolve⁵.

Medellín também sugere meios para a renovação catequética. Destaca a *formação de catequistas com conhecimento básico e ampla visão das condições psicossociológicas do meio humano, onde devem trabalhar; assim como das religiões primitivas, em alguns lugares, e dos recursos de evangelização que têm sido empregados*⁶. Propôs a promoção de catequistas leigos e a formação dos Diáconos permanentes para o ministério da Palavra. Ademais, salientou a importância da revisão da linguagem. Re-expressar o Evangelho em relação às formas de existência humana, tendo em conta os ambientes étnicos e culturais, na fidelidade à Palavra Revelada⁷. O documento alertou para a necessidade de multiplicar os Institutos Catequéticos, as equipes de trabalho, em que pastores, catequistas, teólogos, especialistas em ciências humanas entrem em diálogo e trabalhem conjuntamente para propor novas formas de palavra e ação, de elaborar material pedagógico e de verificar e avaliar trabalhos com liberdade de ação⁸.

1.2 A Conferência de Puebla (1979)

A III Conferência Geral do Episcopado Latino realizou-se em Puebla de los Angeles, México, no período de 27 de janeiro a 13 de fevereiro de 1979, convocada pelo Papa Paulo VI e realizada com a presença de João Paulo II. O ponto de partida da Conferência foram as conclusões de Medellín, a pedido de Paulo VI, e teve como pano de fundo a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*. A preocupação

⁴ CELAM, *Medellín*, 9.

⁵ *Ibidem*, 10.

⁶ *Ibidem*, 14.

⁷ *Ibidem*, 15.

⁸ *Ibidem*, 16.

básica de Puebla foi a evangelização, missão fundamental da Igreja, no presente e no futuro na América Latina.

O documento conclusivo de Puebla teve cinco partes: 1. Visão pastoral da realidade latino-americana; 2. Desígnio de Deus sobre a realidade da América Latina; 3. A evangelização na Igreja da América Latina: comunhão e participação; 4. Igreja missionária a serviço da evangelização na América Latina; 5. Sob o dinamismo do Espírito: opções pastorais.

No tocante à catequese, Puebla baseou-se em Medellín e reforçou os seguintes pontos: necessidade de integração da vida e da fé, da história humana e da história da salvação, a fim de que o ser humano consiga a sua verdadeira libertação; proposição de uma pedagogia catequética que parte da Pessoa de Cristo para chegar a seus preceitos e conselhos; embasamento na Sagrada Escritura como fonte principal da catequese; promoção de uma educação sobre o sentido crítico e construtivo da pessoa e da comunidade numa perspectiva cristã; redescoberta da dimensão comunitária da catequese; tomada de consciência de que a catequese é um processo: dinâmico, gradual e permanente de educação da fé. O Documento de Puebla alertou, igualmente, para a necessidade de aumentar o número de lugares para a formação de catequistas e também textos de catequese renovada.

1.3 A Conferência de Santo Domingo (1992)

A IV Conferência Geral do Episcopado latino-americano realizou-se em Santo Domingo, na República Dominicana, no período de 12 a 28 de outubro de 1992, convocada pelo Papa João Paulo II. Teve como tema: “A Nova Evangelização, Promoção humana, Cultura Cristã”, sob o lema “Jesus Cristo ontem, hoje e sempre”. Essa Conferência celebrou os 500 anos do início da evangelização da América Latina, nos objetivos: celebrar Jesus Cristo, sua mensagem como crucificado e ressuscitado; aprofundar as orientações de Medellín e Puebla e definir a estratégia de evangelização, respondendo aos desafios dos novos tempos. A ideia central foi a Nova Evangelização, e a meta, a inculturação do Evangelho. Participaram da Conferência 350 pessoas, sendo 234 bispos com direito a voto.

Foram considerados os desafios pastorais: a situação política das Repúblicas latino-americanas recém-saídas das ditaduras e na tentativa de construir um regime democrático; a queda do socialismo; a afirmação do neoliberalismo anglo-saxônico; a violência do narcotráfico e a urbanização acentuada e suas consequências de miséria.

No discurso inaugural, o Papa João Paulo II lembrou a importância da catequese e para a qual todos os evangelizadores devem dar atenção especial. A catequese é mencionada como ministério profético da Igreja que atualiza a revelação amorosa de Deus manifestada em Jesus Cristo e educa o discípulo de Cristo. A Conferência dá graças a Deus pelo trabalho desempenhado pelos catequistas. Porém, considera que há muito para fazer, pois a catequese não chega a todos ou, muitas vezes, acontece de forma superficial sem transformar a vida das pessoas, das comunidades e da sociedade⁹.

Santo Domingo propõe que a catequese seja querigmática e missionária para haver realmente uma Nova Evangelização. Insiste em que os catequistas sejam dotados de sólido conhecimento bíblico na perspectiva da Tradição e do Magistério da Igreja, para iluminar a realidade atual, pela Palavra de Deus. Dessa forma, a catequese será eficaz para a inculturação do Evangelho e deve ir da infância à idade adulta, utilizando os meios mais adequados para cada idade e situação. Afirma-se, também, que, para a educação da fé, os catecismos são importantes como subsídios¹⁰.

Com o intuito de enfrentar alguns desafios pastorais, o Documento de Santo Domingo sugere uma ação catequética mais intensa. A Pastoral vocacional, por exemplo, deve estar fundamentada na catequese da Confirmação¹¹. É valorizada a participação dos leigos na catequese¹². E diante do avanço das seitas fundamentalistas, no meio dos imigrantes, das populações sem atendimento sacerdotal e com grande ignorância religiosa, pede-se uma catequese que instrua o povo, explicando o mistério da Igreja, sacramento de salvação e de comunhão, a mediação da Virgem Maria, dos santos e a missão dos bispos¹³. A catequese deve estar adaptada aos desafios pastorais da migração, onde aparecem o desenraizamento cultural, a insegurança, a discriminação e a degradação moral e religiosa¹⁴. Aos desafios da família de hoje a catequese familiar busca responder, valorizando a oração no lar, a Eucaristia, a participação no sacramento da Reconciliação, o conhecimento da

⁹ CELAM, *Santo Domingo*, 41.

¹⁰ *Ibidem*, 49.

¹¹ *Ibidem*, 80.

¹² *Ibidem*, 101.

¹³ *Ibidem*, 141-142.

¹⁴ *Ibidem*, 189.

Palavra de Deus, para que a família venha a ser fermento na Igreja e na sociedade¹⁵.

Os Bispos afirmam seu compromisso com a Nova Evangelização: *Uma nova evangelização de nossos povos, à qual todos estão chamados com ênfase na Pastoral Vocacional e com especial protagonismo dos leigos, entre eles, os jovens, mediante a educação contínua da fé e sua celebração: na Catequese e na Liturgia*¹⁶.

1.4 A Conferência de Aparecida (2007)

A V Conferência Geral do Episcopado latino-americano e do Caribe foi inaugurada pelo Papa Bento XVI, em Aparecida, no dia 13 de maio, e encerrou-se no dia 31 de maio de 2007. O tema foi: “Discípulos e Missionários de Jesus Cristo, para que nele nossos povos tenham vida”. A Conferência foi convocada pelo Papa João Paulo II e confirmada por Bento XVI.

O documento constata que a catequese renovada tem produzido bons frutos, em todo o Continente, devido à animação bíblica da pastoral que proporciona maior conhecimento da Palavra de Deus e também por uma melhor formação dos catequistas¹⁷. Porém, focaliza que a linguagem utilizada na catequese é pouco significativa para a cultura atual e, em particular, para os jovens¹⁸.

Aparecida percebe a paróquia como a comunidade das comunidades: *Seguindo o exemplo da primeira comunidade cristã, a comunidade paroquial se reúne para partir o pão da Palavra e da Eucaristia e perseverar na catequese, na vida sacramental e na caridade*¹⁹. A Paróquia é o lugar que assegura a iniciação cristã e exige uma renovação da modalidade catequética. A Conferência afirma ser urgente começar o processo de iniciação na vida cristã pelo *querigma*, guiado pela Palavra de Deus, para um encontro pessoal com Jesus Cristo²⁰. Desde a Igreja primitiva, o encontro vivo com Jesus Cristo se deu através do testemunho e da experiência. A catequese e a vida sacramental são de fundamental importância para a formação dos discípulos missionários

¹⁵ CELAM, *Santo Domingo*, 225.

¹⁶ *Ibidem*, 301.

¹⁷ CELAM, *Aparecida*, 90.

¹⁸ *Ibidem*, 100.

¹⁹ Cf. *Ibidem*, 175.

²⁰ CELAM, *Aparecida*, 289.

de Jesus Mestre, na perseverança de vida cristã e na missão em meio aos desafios do mundo. A vida do cristão se transforma e transforma o mundo, pela celebração profunda dos Sacramentos e da formação catequética mistagógica²¹.

A catequese básica e fundamental deve ser continuada pela catequese permanente, como amadurecimento da fé que leva ao discernimento vocacional e ilumina os projetos pessoais²². O documento de Aparecida, embora reconhecendo o progresso da catequese e da disponibilidade de tantos catequistas, chama a atenção para a falta de formação dos catequistas e para o material de catequese e métodos pedagógicos, nem sempre atualizados²³. É importante a catequese não ser só doutrinal, mas que cultive a amizade com Cristo pela oração e valorize a celebração litúrgica, a experiência comunitária e o serviço no compromisso apostólico.

Haja subsídios, tendo como base o *Catecismo da Igreja Católica* e a *Doutrina Social da Igreja*²⁴. E deve considerar-se oportuno o estudo do Diretório Ecumênico em relação à catequese para um diálogo ecumênico de vida, na mobilidade do mundo atual²⁵. A catequese deve valorizar a fé presente na religiosidade popular. É importante a visita às famílias para comunicar conteúdos de fé, estimular a oração e a devoção mariana, já presente nas famílias. Assim forma e consolida Igrejas domésticas, ajudando a unidade das famílias. A educação da fé deve ser integral e transversal nas instituições católicas. Essas disponham-se a promover o serviço pastoral, em comunhão com a comunidade cristã, incluindo a catequese²⁶.

Os meios de comunicação social não podem ser esquecidos pela catequese, para que a Boa-Nova chegue a milhões de pessoas²⁷. Igualmente, é importante, na catequese das crianças, adolescentes e adultos, a utilização da arte, como melhoramento técnico e profissional nas ações da Igreja, mas com consciência crítica para avaliar critérios objetivos sobre essas realizações.

²¹ CELAM, *Aparecida*, 290.

²² *Ibidem*, 294.

²³ *Ibidem*, 295-296.

²⁴ *Ibidem*, 299.

²⁵ *Ibidem*, 231.

²⁶ *Ibidem*, 338.

²⁷ *Ibidem*, 485.

2 A Catequese e a Igreja no Brasil

As Diretrizes Gerais da Pastoral de 1979-1982, sob a influência de Puebla, esclareceram as opções teológico – pastorais da Igreja no Brasil com elementos fundamentais para a catequese. As CEBs também contribuíram com a catequese brasileira, propondo um novo modelo, no método de interação entre fé e vida. A natureza e a finalidade da catequese foram estudadas pelos especialistas em catequese, na reflexão de que a verdadeira educação da fé se faz a partir dos acontecimentos da vida caminhando com a comunidade. A interpretação da vida, à luz da fé, e a ligação fé e vida também foram inspiradas na reflexão europeia dos anos 60.

Na 17ª Assembleia Geral da CNBB em 1979, o episcopado demonstrou interesse especial pela catequese, escolhendo-a como tema de reflexões e decisões. D. Cavallin convocou um seminário para fundamentar critérios sobre conteúdo e metodologia para a pastoral catequética, conforme os documentos da Igreja e a caminhada histórica do Brasil. As conclusões foram pontuadas pelo cristocentrismo, eclesiologia de comunhão e dimensão antropológico-situacional. O conteúdo fundamental da fé é seguimento de Jesus Cristo dentro da comunidade de fé que o transmite por um processo de Tradição, à qual pertence a Escritura, articulada com as situações de vida.

No processo de reflexão, surgiram estudos no país que contribuíram para a elaboração de uma nova concepção de catequese: a experiência religiosa na comunidade de fé. Essa ideia foi desenvolvida pelo salesiano Wolfgang Grün, tornando-se ponto de referência.

Na 19ª Assembleia Geral da CNBB, em 1981, houve um intenso debate, mas não se chegou a uma conclusão, porém houve solicitação para ser elaborado um texto como instrumento de trabalho e que resultou em “Orientações em torno do conteúdo da catequese”. O Padre Alberto Antoniazzi teve atuação decisiva na revisão do documento. A preocupação maior foi escolher o roteiro, pois as orientações já estavam explícitas. Entre os roteiros apresentados, o escolhido foi o do Instituto Teológico Pio XI, baseado nos documentos de Puebla e de um esquema desenvolvido pelo padre Ralfy. O episcopado escolheu esse roteiro por ser o mais completo e compôs a terceira parte do documento: “Temas fundamentais para uma catequese renovada”. Na Assembleia Geral da CNBB de 1983, o texto foi apresentado com o título “Catequese Renovada – Diretrizes e Conteúdos”, então sendo aprovado.

2.1 *Catequese Renovada (1983)*

O texto “Catequese Renovada – Diretrizes e Conteúdos” foi um marco referencial para renovação da catequese no país. Baseado no Vaticano II, é considerado o mais importante documento catequético brasileiro. Ele teve aprovação do episcopado brasileiro na 21ª Assembleia Geral da CNBB, em Itaici, no ano de 1983. Foi inspirado pela renovação eclesial, pastoral e teológica, causada pelo Concílio Vaticano II e sob a influência dos documentos *de Medellín, Puebla, Evangelii Nuntiandi e Catechesi Tradendae*. Contribuíram para a sua elaboração o esforço de teólogos e catequistas, na década de 1960, o Encontro Nacional de Catequese do Rio de Janeiro de 1968, a Semana Internacional e a Conferência de Medellín, para os pressupostos teológico-pastorais, e todo o envolvimento da CNBB sobre a catequese no país, o qual mencionamos acima.

O número 30 do Documento permite identificar a linha geral do texto: *A renovação atual da catequese nasceu para responder aos desafios de uma nova situação histórica. Esta exige a formação de uma comunidade cristã missionária que anuncie, na sua autenticidade, o Evangelho e o torne fermento de “comunhão e participação na sociedade e de libertação integral do homem”*.

O texto “Catequese Renovada – Diretrizes e Conteúdos” é composto de quatro partes: 1. A catequese e a comunidade na história da Igreja (dimensão comunitária da catequese); 2. Princípios fundamentais para uma catequese renovada (parte teológica que expõe o tema da Revelação e sua relação com a catequese e as exigências da catequese); 3. Temas fundamentais para uma catequese renovada (A situação do homem no mundo; os desígnios de salvação e a verdade sobre Jesus Cristo, sobre a Igreja e sobre o homem. Os compromissos do cristão); 4. A comunidade catequizadora (a catequese dentro da caminhada da comunidade: itinerário catequético da comunidade).

2.2 *Diretório Nacional de Catequese*

No caminho de renovação da catequese, e acolhendo as sugestões do Diretório Geral para a Catequese, a CNBB decidiu elaborar o Diretório Nacional de Catequese. Ele é um documento que leva em conta, de modo particular, a rica história dos quarenta anos de renovação conciliar, a realidade brasileira e projeta novos passos. Logo depois da grande mobilização nacional sobre Catequese com Adultos (1999-2001),

iniciou-se o processo participativo de elaboração do Diretório Nacional de Catequese. Os Objetivos do Diretório Nacional de Catequese são apresentar a natureza e finalidade da catequese e traçar os critérios de ação catequética. Consideram-se, sobretudo, a *Evangelii Nuntiandi*, a *Catechesi Tradendae* e a primeira visita de João Paulo II ao Brasil em 1980, quando, por duas vezes, afirmou aos Bispos: “A catequese é uma urgência no vosso país”. “Fazei da catequese uma prioridade”.

O DNC, à semelhança de nossas Diretrizes Gerais, pretende ter um caráter mais teológico-pastoral do que jurídico-normativo, apontando para a prática concreta da ação catequética. Nele encontramos critérios inspiradores para a ação catequética mais do que a indicação de normas para catequese. Recorre-se aos grandes temas, que fundamentam e orientam o exercício da catequese: do ponto de vista teológico (o conceito de Revelação Divina, a ênfase da catequese como ministério da Palavra, a dimensão evangelizadora da catequese). Do ponto de vista pedagógico trata da questão dos métodos, do novo redirecionamento para os destinatários ou interlocutores principais, ou seja, os adultos, a pessoa e formação do catequista, dos aspectos organizativos da educação da fé na Igreja particular e nas comunidades.

O Diretório propõe algumas novidades que sinalizam para um avanço em relação à concepção tradicional de catequese. Ele tem continuidade com o documento Catequese Renovada e o Diretório Catequético Geral. Dentre as novidades destacam-se: a catequese evangelizadora; a centralidade e prioridade da catequese com adultos; a Palavra de Deus como fonte da catequese; a profunda relação e complementaridade entre liturgia e a catequese; o ministério do catequista; a catequese com os deficientes; a urgência na formação dos catequistas; o catecumenato antigo como modelo inspirador do processo iniciático à fé.

Dentre os desafios que o Diretório lança, podemos sublinhar: a possibilidade prevista para as dioceses de instituírem o “ministério da catequese” e a insistência na prática catequética sobre o modelo catecumenal, o que irá requerer grande esforço de mudança em muitas comunidades que se pautam ainda por uma catequese tradicional.

Considerações finais

A catequese é uma atividade tão antiga quanto a própria Igreja. Há textos do Novo Testamento que nasceram como formas de catequese para os cristãos primitivos. Foi a Igreja dos primeiros séculos que

estruturou o processo de iniciação à fé cristã, com um longo itinerário o qual ficou conhecido com o nome de catecumenato. Este era um processo complexo, dirigido aos adultos, que incluía o anúncio da fé, a escuta da Palavra de Deus, a participação na vida litúrgica da comunidade, o exercício da conversão, o acompanhamento de “padrinhos”, a instrução na doutrina da Igreja e a celebração de ritos culminando com o Batismo, a Crisma e a Eucaristia. No processo catecumenal, dava-se o nome de “catequese” ao momento do ensino e aprofundamento na fé.

Com a evolução do tempo, desapareceu o catecumenato como processo de iniciação à fé, pois toda a sociedade já estava impregnada dos princípios e práticas cristãos. Ser cristão era mais uma questão de pertença a uma família, a um grupo, a uma nação, do que especificamente uma opção pessoal. Nesse contexto, sobreviveu apenas a catequese com uma característica doutrinal e voltada preferencialmente para as novas gerações. E assim permaneceu durante séculos.

Hoje a Igreja redescobre e reafirma sua vocação evangelizadora, missionária também para povos que já conheceram a fé. O Concílio Vaticano II impulsionou a renovação da catequese: uma Igreja de comunhão e participação, uma liturgia renovada, o retorno à Bíblia. Foi publicado o Diretório Geral da Catequese como fruto do Concílio. Em nível brasileiro, a catequese alcançou novo fôlego com o Documento da CNBB *Catequese Renovada*.

Hoje se percebem sinais de uma nova prática catequética, que se impõe a partir do Documento de Aparecida, do Diretório Nacional da Catequese, da caminhada da Igreja no Brasil e do Ano Catequético Nacional de 2009. Entre as alegrias e esperanças podem destacar-se: a metodologia catecumenal visando à Iniciação Cristã; a centralidade da Pessoa de Jesus Cristo para uma catequese do seguimento; a prioridade da Palavra de Deus na vida da Igreja; a participação na vida litúrgica da comunidade; a interação entre fé e vida, que promove o compromisso e a solidariedade. Por diferentes formas, os documentos, em nível internacional, latino-americano e nacional, possibilitaram uma consciência de renovação da catequese, na volta às fontes primitivas e na atenção aos sinais de nosso tempo.

LEOMAR ANTÔNIO BRUSTOLIN

E-mail: <leomar.brustolin@puccrs.br>

MOEMA MURICY RODRIGUES

E-mail: <moema@bitcom.com.br>